

## **NOVAS FORMAS DE GESTÃO DA VELHICE: INCLUSÃO SOCIAL**

Coordenador: REGINA ORGLER SORDI

O envelhecimento da população mundial é um dos grandes desafios da sociedade. Entre 1980 e 2000 a população de idosos, pessoas com 60 anos ou mais, cresceu 7,3 milhões, totalizando mais de 14,5 milhões em 2000. No Brasil, presentemente, a população cresce abaixo de 2,5%, enquanto a taxa de idosos aumenta cerca de 5 %, o que vem gerando mudanças e mobilizando as instituições, dentre elas as universidades. Esta realidade resultou num aumento das demandas sociais, políticas, educacionais e econômicas em todo o mundo e, especialmente no Brasil que, segundo a Organização Mundial da Saúde, até 2025, será o sexto país do mundo em número de idosos. O aumento da expectativa de vida também aumentou, significativamente, em nosso país. Este aumento no número de anos de vida requer ações que promovam a prevenção, a melhoria, a manutenção da saúde e a conquista de uma vida boa e com qualidade. Torna-se necessário que se criem programas que promovam um envelhecimento bem sucedido. O Projeto de Extensão Universidade para a Terceira (UNITI), do Departamento de Psicologia Social e Institucional, do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no seu XV ano de atividades, vem trabalhando junto à comunidade e em relação íntima com a educação, numa sociedade que envelhece. É um Projeto de extensão, ensino e pesquisa, contemplando, portanto, estas diferentes áreas do conhecimento. A UNITI tem como meta principal a Educação Permanente, que é uma proposta pedagógica participativa que oportuniza ao idoso experiências relativas ao seu tempo e construção de seu espaço. A idéia central da educação permanente é proporcionar atividades que estimulem o auto-conhecimento, a auto-estima e a auto-realização. Dentro desta proposta, os participantes são estimulados a criar e manter uma dinâmica de relações interpessoais significativas, produzindo espaços de aprendizagem. Trata-se de um laboratório de estudos sobre velhice, envelhecimento e longevidade, privilegiando estudos gerontológicos e programas de abordagem comunitária, onde ocorre a vivência da criatividade, da autodescoberta e da auto expressão; a capacitação de recursos humanos, recrutados entre idosos da UNITI, para a execução de tarefas multiplicadoras e comunitárias; a motivação e estimulação para atividades de voluntariado; a produção de conhecimentos na área da gerontologia e de espaços de estudos, pesquisas e discussões que contemplam a formação de políticas públicas adequadas à assistência do idoso em suas implicações sociais. A metodologia utilizada pela UNITI é basicamente o trabalho em grande e pequenos grupos. Através de uma proposta de auto-gestão, tenta-se

chegar ao autogerenciamento dos pequenos grupos (Sub Projetos). Os participantes da UNITI são pessoas da comunidade, de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, perfazendo um total anual de aproximadamente 130 pessoas, que se reúnem semanalmente em um grande grupo. As atividades, nesta oportunidade, são diversificadas, tendo como foco principal a discussão, o estudo, a análise e a reflexão dos aspectos biopsicossociais do processo de envelhecimento e do curso de vida. São discutidos, também, temas relacionados com assuntos considerados importantes de diferentes áreas do conhecimento. Pretende-se oportunizar espaços diferenciados para que o idoso, através de experiências cognitivas, possa pensar-se em seus papéis sociais e em sua posição de produtor excluindo-se do estereótipo de ser apenas produto. Durante a semana, funcionam diversos Sub projetos, grupos menores, que são os seguintes: Cine Debate, Cultura, Cultura Espanhola, Estudos e Debates, Meio Ambiente, Moda, Grupo Social, Unimúsica, Solidariedade, Expressão Corporal e Artesanato. A experiência grupal do Projeto UNITI diversifica-se no processo, pois há momentos em que interage o grande grupo e, outros, em que funcionam os pequenos grupos ou sub projetos, com número variado de integrantes. Este procedimento ou estratégia privilegia a interação humana compartilhada, visto que, permite que sejam vivenciadas autonomia pessoal, subjetividade/objetividade, interdependência e relações de poder. Esta metodologia permite alimentar e incrementar a produção de conhecimentos em temas relevantes sobre velhice, envelhecimento e longevidade, usando técnicas que oportunizam inventar, reinventar, criar e produzir novas formas de o idoso habitar a contemporaneidade. Os resultados apontam, através de avaliações constantes e sistemáticas, verbais e escritas, indicativos que alimentam a hipótese de que o Projeto UNITI concretiza-se como uma experiência bem sucedida. Através da crítica e da autocrítica foram retirados indicadores sobre o alto-nível de satisfação de todos os envolvidos no projeto: idosos, alunos bolsistas, participantes e coordenadores da equipe técnica. Concluindo, o trabalho realizado no Projeto UNITI projeta-se para além da formação escolar ou profissional, inclui-se no ambiente da cultura e da formação geral do indivíduo, permitindo que o mesmo possa transformar sua realidade concreta e, como consequência, exercitar funções de autoria pessoal e social. A experiência da UNITI pode, como consequência, ser entendida como um sistema cognitivo onde se processa a Educação Permanente.